AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇAO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO DO ASSENTAMENTO VALE DO SERINGAL NO MUNICÍPIO DE CASTANHEIRA – MT: COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO E INFRAESTRUTURA DO LOCAL

Autor: Gean de Almeida
Orientadora: Profa. Dra. Iede Terezinha Zolinger

JUÍNA/2015

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇAO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO DO ASSENTAMENTO VALE DO SERINGAL NO MUNICÍPIO DE CASTANHEIRA – MT: COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO E INFRAESTRUTURA DO LOCAL

Autor: Gean de Almeida
Orientadora: Profa. Dra. Iede Terezinha Zolinger

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da AJES - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

JUÍNA/2015

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇAO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

BANCA EXAMINADORA

_____

Me. Cesar Cristiano Belmar

_____

Esp. Tatiane Ferreira Garcia

_____

Orientador
Dra. Iede Terezinha Zolinger

JUÍNA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os moradores do Assentamento Vale do Seringal do Município de Castanheira, Mato Grosso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, minha família, e todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica.

RESUMO

O Assentamento Vale do Seringal do Município de Castanheira, Mato Grosso surgiu em 1996 e ao longo dos anos ocorreram avanços na área da educação e qualificação de professores, em abertura de estradas, na chegada da luz no campo, aquisição de maquinários para agricultura, entre outros. No início foram tempos difíceis e os moradores tiveram que se adaptarem as condições precárias do local. Este trabalho relata por meio de entrevista e imagens o modo de vida das pessoas, que iniciaram a ocupação e das que ainda permanecem no assentamento. Observa-se que de casas de madeira e escolas sem luz e agua potável vistas no inicio do assentamento ocorreram mudanças para escolas de alvenaria, com agua potável (poço semi-artesiano) e atendimento de primeiros socorros com ambulância. Em 2002, o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) propiciou a aquisição de maquinários e produtos agrícolas, foi o impulso necessário para o desenvolvimento econômico do assentamento. A instalação de um laticínio em Castanheira e o escoamento da produção de leite é o forte da economia atualmente. Novos setores foram implantados e hoje existem o Primeiro, Segundo, Terceiro e Quarto Assentamento do Verde Seringal.

Palavras Chave: Assentamento. Vale do Seringal. Desenvolvimento. Educação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeiras casas do assentamento.....13
Figura 2 – Primeira escola do assentamento.....14
Figura 3 – Plantação de milho.....15
Figura 4 – Construção da ponte Rio Vermelho.....16
Figura 5 – Escola Estadual Mário de Andrade.....17
Figura 6 – Resfriador para conservar o leite.....19
Figura 7 – Trabalho tradicional do produtor de leite.....20
Figura 8 – Ordenha mecânica do produtor de leite.....21
Figura 9 - Roça de melancia.....21
Figura 10 – Ambulância que atende a população do assentamento.....22
Figura 11 – Comércios na comunidade Nova Conquista.....23
Figura 12 – Igreja da comunidade Nova Conquista.....24
Figura 13 – Atividades esportivas.....25
Figura 14 – Utilizações de mapas para relacionar com o futebol.....25
Figura 15 – Escola Estadual Mário de Andrade.....27
Figura 16 – Feira de Ciência.....28
Figura 17 – Escola Municipal de I Grau Álvares de Azevedo.....29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....08
2 METODOLOGIA.....10
3 O SURGIMENTO DO ASSENTAMENTO VALE DO SERINGAL.....12
3.1 AS PRINCIPAIS RENDAS DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO.....14
3.2 PROFESSORES NA ESCOLA ESTADUAL MARIO DE ANDRADE.....17
3.3 LUZ PARA TODOS.....18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....19
4.1 EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO.....22
4.2 ESCOLAS DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO.....28
5 CONCLUSÃO.....30
REFERÊNCIAS.....31

1 INTRODUÇÃO

O fato de ter morado no Assentamento Vale do Seringal do município de Castanheira – MT me levou a contextualização da história da qual fiz parte.

As modificações de infraestrutura foram ocorrendo de acordo com as necessidades que os assentados do Vale do Seringal iam tendo. Essa pesquisa relata fatos históricos do povo do Assentamento, abordando todo o processo de colonização dos primeiros imigrantes do local até os dias atuais.

Os problemas que as pessoas enfrentaram na época, nos meados de 1996, foram com o transporte, escola, assistência médica, estradas, moradia e insumos agrícolas. Ou seja, foi grande a dedicação dos assentados, de persistir nos seus objetivos de residir no local e prosperar na agricultura.

Essa pesquisa aborda é relatar todo o processo histórico do local. As famílias que se deslocaram para essas terras tiveram grandes dificuldades e isso fez com que muitos deles desistissem de lutar por um pedaço de terra; o fluxo maior das pessoas aconteceu em 2001, quando o governo federal implantou o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). A partir dessa época os moradores dos Assentamentos puderam adquirir meios melhores de vida, pois tiveram auxilio econômico para investir no seu sitio.

O objetivo é mostrar o desenvolvimento que ocorreu naquele ambiente. Onde não tinha condições de ter uma vida de qualidade por falta de estrutura. Os moradores do Assentamento tiveram um grande avanço, como construção de estradas, comércios, luz elétrica facilitando o trabalho dos sitiantes, pelo fato de poder investir em, por exemplo, resfriadores, onde se conserva o leite durante dias e a ordenha mecanizada que facilita o trabalho do produtor.

O principal avanço foi na educação, com duas escolas de alvenarias, uma no Terceiro Assentamento e outro no Quarto, onde os professores são capacitados para realizar atividades diferenciadas nas disciplinas; em 2014 trabalhamos com o ensino fundamental na Escola Estadual Mario de Andrade, onde foi trabalhado o futebol com a Geografia, entendendo que o futebol é muito mais que uma bola em campo, mas sim tem organização e envolve diferentes povos.

A estrutura deste trabalho trás no primeiro capítulo a introdução, onde o tema é apresentado, seguida do segundo onde a metodologia do trabalho é

discutida, apresentando as questões levantadas na pesquisa. Já no terceiro apresenta-se dados ao longo da história do assentamento; os dados são discutidos e por fim tem-se a conclusão do trabalho.

A meta é mostrar no trabalho todas as modificações na infraestrutura e produção, ocorridas ao longo dos anos no assentamento e que hoje geram lucros para o município de Castanheira. O desenvolvimento que ocorreu em infraestrutura e ensino, e isso faz com que muitos moradores permaneçam no local com suas famílias.

2 METODOLOGIA

Para realizar esse trabalho fez-se necessário levantar junto a Prefeitura de Castanheira e moradores do assentamento informações sobre o início da ocupação e dias atuais. Os dados foram organizados e as imagens da época selecionadas para compor este trabalho. Também foram consultadas bibliografias pertinentes, na biblioteca da AJES e em sites na internet.

Nas entrevistas buscaram-se relatos referentes às condições da infraestrutura oferecida no inicio e as mudanças que foram ocorrendo ao longo do tempo. Foram entrevistados os primeiros moradores, professores e alunos do inicio da ocupação e atuais, que relataram as condições referentes a infraestrutura do local. As imagens antigas foram organizadas e comparadas com as atuais, para o trabalho ficar mais claro podendo ter um comparativo e propiciar uma analise do processo de evolução nas condições de infraestrutura e ensino.

Os seguintes questionamentos foram feitos aos moradores do assentamento:

01- Quanto tempo reside no assentamento?
02- Quantos membros têm na família?
03- É o primeiro proprietário das terras?
04- Frequentou alguma escola do assentamento? Até que série?
05- Você utiliza algum tipo de tecnologia no seu trabalho no campo?
06- Qual a sua principal renda econômica?
07- Fale um pouco da dificuldade que você teve no início, quando veio morar no Assentamento, e se tem orgulho de fazer parte dessa história.

Aos professores que atuaram no inicio e ainda atuam foram feitos os seguintes questionamentos:

01- Em que ano você veio morar no assentamento?
02- Como que era a escola na qual você lecionava? Quais eram as dificuldades que existiam na época?
03- Você continua sendo professor do Assentamento? Caso não Justifique.

As pessoas que já foram aluno das escolas do assentamento, responderam as seguintes perguntas:

01- O professor na sala de aula realizava aulas dinâmicas?

02- Quais era a dificuldade de estudar em uma escola que não tinha condições na estrutura física ?

03- Como que está a sua vida hoje? Continua morando no Assentamento? Justifique:

Os alunos que hoje estudam nas escolas do assentamento, responderam a pergunta a seguir:

01- O Assentamento Vale do Seringal passou por diversas mudanças, principalmente na educação, onde tem duas escolas com perfeitas condições, Escola Estadual Mário de Andrade do Terceiro Assentamento e a Escola Estadual Paulo Freire no Quarto. Você como aluno do assentamento, como que é ter oportunidades e melhorias que muitos não tiveram?

Os resultados obtidos nas 60 entrevistas foram discutidos nos capítulos a seguir deste trabalho de conclusão de curso.

3 O SURGIMENTO DO ASSENTAMENTO VALE DO SERINGAL

O Assentamento Vale do Seringal do município de Castanheira – MT, foi aberto nos meados de 1996, quando ocorreu imigração de várias regiões do Brasil para o local. O principal objetivo do Assentamento era realizar a reforma agrária, onde cada família teria o direito de apenas um lote de vinte um alqueires.

Dr. Luiz Arcos foi quem articulou as primeiras ações voltadas para acessibilidade; médico e prefeito que em 06 de agosto de 1996 estimulou a ocupação da área, conhecida como Fazenda Enco, tomada por densas matas.

Apesar dos desafios dos primeiros anos, a boa vontade de todos possibilitou avanços e conquistas. Aos poucos barracos, a maioria de lona, foram dando lugar às primeiras casas; os moradores e caminhoneiros improvisavam às primeiras estradas (...).

O homem é um ser social, ou seja, vive com outros homens. Ao procurar a satisfação de suas necessidades, ele não age sozinho, inclusive porque, se assim procedesse, seria importante diante da natureza. Por isso, o trabalho é uma atividade grupal, ou seja, social. (MOREIRA, 1998 p.20). Começava um trabalho social, onde um grupo de pessoa começaria a trabalhar para abrir o Assentamento Valo do Seringal, sabendo que teriam grandes batalhas pela frente.

Para o geógrafo brasileiro Armando Correa da Silva, conhecer os recursos e potencialidades de um estado-nação passa a ser vital para a inserção no cenário da "globalização relacionada à esfera do capital" (SILVA, 1993 p. 77). Como se pode perceber vivemos em um sistema de mudanças, os recursos estão chegando, a formação é imediata e a tecnologia vai tomando espaço e se instalando nas vidas das pessoas.

As primeiras casas construídas foram no Primeiro Assentamento (Figura 1), mas logo se expandiram para o Segundo Assentamento Terceiro e Quarto, onde tiveram que derrubar a mata, abrir estradas e desenvolver atividades agrícolas. Muitos imigrantes que foram para essa região na época tiveram que ir embora para o seu lugar de origem, pois não tinham condições financeiras de se manter no local.

Figura 1 - Primeiras casas do Assentamento

Fonte: Prefeitura municipal de Castanheira(1996)

As famílias não tinham nenhum conforto, precisavam fazer barracos para morar; isso mostra a dificuldade para ter a propriedade da terra. Mesmo com os problemas os assentados não deixaram de acreditar no assentamento e boa parte ficou nas terras, e dela fizeram o seu lugar; mesmo passando por diversos desafios como ir para a cidade buscar alimentos, assistência a saúde, entre outros.

A primeira escola foi no Terceiro Assentamento em 1998, juntamente com a Igreja da comunidade Nova Conquista, segundo os moradores do local os alunos do Primeiro e Segundo Assentamento tinham que atravessar o rio Vermelho com balsas para chegar à escola.

Uma das primeiras alunas Oliveira C. G., que morou no Terceiro Assentamento no ano de 1998, até os meados de 2004, fala com detalhes como que era a escola na época, ela afirma no seu depoimento que passo muita dificuldade, andava 11 km a pé ou a cavalo principalmente nos tempos chuvosos, pois a camionete que serviria como transporte escolar não buscava por causa das estradas que não tinham condições de trafegabilidade.

Como se observa na Figura 2, a seguir, as crianças se reuniam na Igreja católica que também era a escola, como disse à aluna que deu o depoimento. Olhando a imagem podemos ver a falta de estrutura que tem o local, realmente sem condições por conta do calor, não ter água gelada, porque não avia energia elétrica, a falta de conforto era total. O cansaço físico era enorme pelo fato dos alunos

morarem longe e virem a pé ou a cavalo, ou seja, são vários os problemas que atrapalhavam o desenvolvimento das aulas. Francisca Stefanis foi a primeira professora do Assentamento e relata esses fatos.

Figura 2 – Primeira escola do Assentamento.

Fonte: Francisca Estefanis (1998)

A professora começou a dar aula no ano de 1998, com o certificado do ensino médio, ela afirma que as dificuldades eram muitas, a escola era a única construção que tinha na comunidade, não tinha porta na sala de aula e o telhado era de madeira, o lanche era feito em outras comunidades para ser levado, muitas vezes tinham que atravessa com balsa o rio para o lanche chegar na escola. A água era levada de casa ou nos vizinhos mais próximos para os alunos não passarem sede.

3.1 As principais atividades dos moradores do Assentamento

O homem, assim como todos os animais, age sobre a natureza com o objetivo de obter alimento, abrigo e proteção para si e para seu grupo, ou melhor, para satisfazer necessidades (MOREIRA, 1998 p.10). Como vimos o homem age sobre a natureza, buscando soluções para suas dificuldades e assim ocorre o processo de desenvolvimento. O assentamento Vale do Seringal não foi diferente, o grupo ou as famílias e amigos buscaram melhorias, assim com o passar do tempo aquele pedaço de terra seria o lugar de onde tirariam o sustento.

Figura 3 – Plantação de Milho.

Fonte: Prefeitura municipal de Castanheira (1999)

Uma das principais rendas do povo do Assentamento era da agricultura familiar, plantavam arroz, feijão e milho conforme a Figura 3. Com a força do trabalho manual, iam cada aumentando a renda da família, comprando porco, galinha e várias outras criações. Conforme a produção ia crescendo havia trocas e vendas de produtos, que seria a maneira de gerar a economia no Assentamento.

Moreira (1998 p.10) afirma que o homem, dotado de inteligência, é capaz de dominar a natureza para dela retirar tudo que o que necessita. Ou seja, apesar do Assentamento não ter boas condição os moradores procuravam meios de melhorar, assim fazendo um lugar confortável e valorizado, nesse intuito, foi construída a ponte do rio Vermelho, no mandato da Prefeita da época Sra. Zilda, nos meados de 2001. Esta ponte ligou o Primeiro com o Terceiro Assentamento.

A construção da ponte do rio Vermelho realmente foi uma grande conquista para população do Assentamento Vale do Seringal, a seguir na Figura 4, observa-se a ponte e a balsa que era usada pelos moradores ou visitante do Terceiro Assentamento. Com a construção da ponte o acesso a escola foi facilitado aos alunos do Assentamento, pois não teriam mais que atravessar o rio de balsa para chegar na escola.

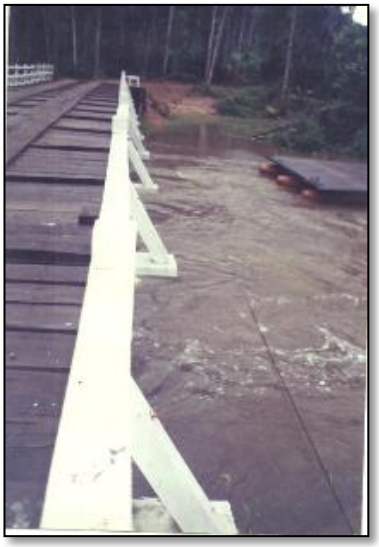

Figura 4 – Construção da ponte Rio Vermelho

Fonte: Prefeitura de Castanheira (2002)

Como podemos perceber o Assentamento Vale do Seringal foi tendo melhorias e isso facilitou muito para a população. Em 2002, ocorreu um avanço ainda maior, o Pronaf, (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Com esse benefício os moradores investiram mais nas suas terras melhorando a renda, assim foram comprando vacas leiteiras e vendendo leite para os laticínios da cidade de Castanheira, já que o caminhão passava nos sítios pegando os tambores de leite.

Com esse benefício muitos moradores do Assentamento relataram que passaram a trabalhar somente com vacas leiteiras, deixando a plantação de lado, já que o leite gera mais lucro para ele e para o município em geral.

Percebe-se que a infraestrutura do assentamento foi melhorando, porém na educação ainda a situação era precária, pois não avia muitas melhorias nesse setor; os problemas se repetiam a cada ano, falta de estrutura como banheiros de qualidade e quadra de esporte para os alunos praticarem aulas de Educação Física; era algo muito constrangedor, até mesmo na falta de professores sem experiência para dar aula somente com o certificado de ensino médio.

3.2 Professores na Escola Estadual Mario de Andrade

Em 2006, o estado contratou professores formados em diversas áreas para a Escola Estadual Mario de Andrade do Terceiro Assentamento, claro que isso acabou gerando mudanças na escola. Os antigos professores que exerciam a profissão com o certificado de ensino médio foram remanejados para outros setores da escola, na produção da merenda, na faxina e os homens para ser motorista no transporte escolar.

Figura 5 - Escola Estadual Mário de Andrade.

Fonte: ALMEIDA, Cleuza (2007)

Em 2007, a Escola Estadual Mário de Andrade passou a pertencer ao estado não mais ao município, onde foi uma grande vitória para a população, porque um ano depois saiu o projeto de construir duas escolas novas de alvenaria, uma no Terceiro e outra no Quarto Assentamento.

As mudanças foram chegando ao assentamento, às modificações foram tomando conta do local, pequenos comércios foram se estalando em várias comunidades, onde a população poderia frequentar. A comunidade Nova Conquista DO Terceiro Assentamento se expandiu mais que as outras, e com isso os comércios foram se estalando no local.

Para Santos (1993 p.48) o espaço geográfico é uma funcionalização aonde ocorrem avanços de acordo com as necessidades, pode dizer que temos que sempre nos prepara para o futuro; a professora Estefanis se preparou e continua dando aula até hoje no Terceiro Assentamento, se formou em Pedagogia em 2007, e teve o seu trabalho garantido.

3.3 Luz para todos

O projeto luz para todos foi realmente uma grande expectativa para a população do assentamento, pois com a energia no campo que muitos não acreditavam que podesse iluminar as suas casas, foi possível ter geladeira, televisão, ordenha mecanizada, entre ouros benefícios.

Nesse periodo de 2010, os Assentamentos ja estavam bem desenvolvidos, as pessoas ja estavam com os sitios bonitos e valorizados, as estradas de boa qualidade e a economia ficava cada vez mais forte, com aumento de criação, como o gado e principalmente com a produção do leite.

Realmente a falta de energia era um problema em todos os apectos enclusive na escola, como que um professor poderia cobrar atualidade dos alunos sem ter meios para buscar informação? Como assistir um jornal? Pesquisa algo na internet. Até mesmo os professores passam dificuldade nesse sentido, não podendo dar aula mais diferenciadas como filme, uso de datashow. Só pelo fato do aluno não estar bem acomodado na sala ja é uma preocupação para o professor trabalhar e fazer os alunos ter um aproveitamento.

Em 2011, teve se a grande surpresa, a luz chegou em todo o Assento Vale do Seringal, foi uma grande alegria, os moradores do local recebiam a melhor notícia do ano, em poucos meses todas as famílias ganharam instalação e transformador de graça.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As mudanças que aconteceram no Assentamento Vale do Seringal foram muitas, e na agropecuária não poderia ser diferente, o modo de trabalho também foi sendo modernizado. Claro que o trabalho tradicional ainda permanece no local, mas nada impede de contratar serviços tecnológicos para facilitar o trabalho. Como maquinas para gradear a terra, usos de agrotóxicos para as plantações, principalmente com a chegada da energia elétrica, com o uso de resfriador para conservar o leite vários dias, assim os caminhões dos laticínios não precisa passar todos os dias no local para pegar o produto.

Figura 6 – Resfriador para conservar o leite.

Fonte: MARTINI, Amanda

O resfriador facilitou o modo de trabalho não só do produtor, mas sim dos laticínios onde evita gasto de buscar o leite todos os dias, com o resfriador isso se modificou, agora o caminhão recolhe o produto cada três dias, a ainda o morador ganha uma renda a mais pelo fato de lavar os resfriadores que pertence aos laticínios.

Podemos analisar o quanto o Assentamento foi se modificando com o tempo, hoje todos os produtores de leite do local possuem o resfriador. A chegada da energia elétrica abriu muitas portas e oportunidade de trabalho tecnologia

principalmente para quem tiram leite, hoje uma pequena parte dos assentados possui as ordenhas para facilitar ainda mais o seu trabalho.

A ordenha tem um papel muito importante para o trabalho leiteiro, acaba facilitando e melhorando o desenvolvimento agropecuário, pelo fato de não ter a necessidade de usar a força física.

Pode-se observar na imagem a seguir (Figura 7), o trabalho tradicional de ordenha, onde se ocupa a força sem uso de tecnologia. Antes da chegada da energia elétrica era desse o modo que o tirador de leite trabalhava nos seus sítios. Agora com o uso das ordenhas alguns agricultores não trabalham mais no seu modo tradicional.

Figura 7 – Trabalho tradicional do produtor de leite

Fonte: ALMEIDA, Gean (2015)

A Figura 8 mostra a facilidade dos produtores de leite que adquiriram a ordenha mecânica. Se compara essa imagem a seguir com a 7, pode-se notar a diferença de trabalho, o da força física e o da tecnológica, resultando em melhor produção em menos tempo. O leite é a principais rendas dos moradores do Assentamento Vale do Seringal, que deixaram de lado a agricultura, pelo fato de ser mais prático e rentável.

Figura 8 – Ordenha mecânica na produção de leite.

Fonte: ALMEIDA, Gean (2015)

Apesar da produção do leite ser o forte da economia do Assentamento tendo uma excelente produção, alguns sitiantes do Vale do Seringal afirmam que a roça é o melhor caminho para se manter e desenvolver economicamente. No caso do Pedrinho ele afirma que a sua roça de melancia gera mais lucros e menos despesa, as melancias são vendidas para o município de Juína – MT, nos comércios e residências.

Figura 9 – Roça de melancia.

Fonte: ALMEIDA, Gean

Junto com a esposa o Pedrinho que é um dos imigrantes do Assentamento Vale do Seringal, afirma que não quer mais mexer com leite, mas sim seguir o seu modo de trabalho. Isso mostra que as terras podem ser usadas de várias maneiras e funções. O uso de maquinas para gradear a terra, agrotóxicos, água encanada para irrigação permite maior produção com mais facilidade.

4.1 Em busca do desenvolvimento

O Assentamento Vale do Seringal esta cada vez mais em busca de melhorias e desenvolvimento, a grande espectativa é a torre de celular que será um meio de comunicação para aquela região, permitindo ligar para ambulância caso haja alguma emergência. A ambulância se localisa na comunidade Nova Conquista (Terceiro Assentamento) e atende a população em casos graves que precisam ir para a cidade.

A ambulância disponibilizada em dezembro de 2008, fica na casa de um morador da comunidade Nova Conquista no Terceiro Assentamento e tem a missão de atender todo Vale do Seringal. A disponibilização da ambulância geralmente é usada em caso mais graves que realmente precisa de ir para a cidade se tratar.

Figura 10 – Ambulância que atende a população do assentamento.

Fonte: ALMEIDA, Gean

O Assentamento Vale do Seringal recebe uma vez na semana um médico na comunidade Nova Conquista para realizar consultas, assim atende em um só lugar toda população do Vale do Seringal.

Figura 11 – Comércios na comunidade nova conquista.

Fonte: ALMEIDA, Gean (2015)

A comunidade Nova Conquista que se localiza no Terceiro Assentamento foi o lugar que mais se desenvolveu nos últimos anos, como podemos ver na Figura 11 o mercado que atende a população, assim as pessoas não precisam ir para a cidade fazer compras, tendo opção de escolha. A comunidade oferece vários tipos de serviços, como borracharia, padaria, mecânica, entre outros.

Figura 12 – Igreja da comunidade Nova Conquista

Fonte: ALMEIDA, Gean (2015)

A Igreja da comunidade foi usada como escola, onde os primeiros alunos no ano de 1998 estudaram, pode comparar a Figura 12 com a 2, onde tem-se o imaginário das modificações do espaço. Hoje a escola é de alvenaria e tem boas condições de receber alunos. A educação teve um grande desenvolvimento com o transporte, quadra de esporte, professores formados podendo realizar aulas mais dinâmicas e muito mais atraentes para os alunos.

Em 2014 trabalhamos o futebol e a Geografia com o professor regente Edivaldo Alves de Almeida, com os alunos do ensino fundamental. O futebol não é apenas uma bola em campo mas sim tem toda organização e preparação.

Debrun (1983 *apud* VIANA, 2010) afirma que a grande especificidade do futebol é que ele se desenvolve em espaço nacional, garantindo, assim, o caráter de identificação da população como o esporte. Uma das diversões dos moradores do Assentamento é o futebol. A Escola Estadual Mário de Andrade do Terceiro Assentamento dava condições para realizar aulas mais dinâmicas por conta da infraestrutura.

Figura 13 - Atividades esportivas desenvolvida na escola.

Fonte: ALMEIDA, Edivaldo (2014)

O Assentamento Vale do Seringal se desenvolveu em diversas áreas, principalmente na educação onde os alunos não tinham condições de ter aulas com aprendizados diferenciados e agora se abrem portas para realizar esse tipo de aula. A ideia foi relacionar a Geografia X o Futebol, com a possibilidade de dinamizar o ensino em sala de aula, fazendo assim uma aula mais atrativa, onde os alunos aprenderiam a localizar países e continentes (Figura 14).

Figura 14 – Utilizações de mapas para relacionar com o futebol.

Fonte: Localização dos continentes (fonte: **http://www.aovivonet.com/mapa-mundi-ou-planisferio/)**

Por meio do futebol, podem ser tiradas várias dúvidas de como que se organiza um torneio, como o campeonato estadual, nacional e internacional, um exemplo seria o campeonato Paulista onde joga somente os times do estado de São Paulo, ou seja, cada time joga o torneio do seu estado realizando assim os torneios estaduais.

As competições mais disputadas no Brasil são a Copa do Brasil e o Brasileirão podendo abrir caminhos para competições internacionais como a Libertadores da América disputado pelos times da América do Sul, com possibilidade do campeão representa o continente no Mundial de Clubes, onde reúne o campeão de cada continente.

O intuito dessa dinâmica na sala de aula foi relacionar essas competições fazendo relações com a Geografia, usando mapas e localizações de estados, países e continentes. Usando mapas para explicar a geografia e vendo o futebol com um olhar não só em campo, mas sim globalizado.

> Mais que qualquer outro esporte, o futebol carrega consigo grande capital simbólico de representação da nação. É justamente este caráter simbólico do esporte que permite despertar tamanha comoção entre os movimentos nacionalistas. (DRUMOND, 2008, p.12).

Pode-se dizer que a Geografia abre portas para trabalha e relacionar o mundo com outras atividades como as desportivas, sociais, econômicas, etc., e com certeza a escola da condição de realizar esse tipo de aula, pelo fato de usar mapas data show, quadra de esporte; isso faz a educação ser mais atrativa ao ensino tradicional.

Figura 15 – Escola Estadual Mário de Andrade.

Fonte: ALMEIDA, Gean (2015)

A Escola Estadual Mario de Andrade está em ótimas condições, onde os alunos relatam que é muito bom o que eles estão vivendo hoje, tendo a oportunidades que muitos queriam ter. Muitos alunos antigos estão fazendo faculdade, a grande maioria na AJES Faculdade do Vale do Juruena, no município de Juína – MT; a Sra. Oliveira em seu depoimento, sendo uma das primeiras alunas a cursar Pedagogia, entre outros que estão em outras áreas como a Psicologia, Educação Física e Geografia.

Contudo, alguns ex-alunos não pretende ir para a cidade fazer faculdade, preferem trabalhar com a família e cuidar do sitio. Outros, mesmo não saindo do sitio, fizeram faculdade de licenciatura a distância para dar aulas no assentamento.

O Vale do Seringal tem duas grandes escolas uma no Terceiro e a outra no Quarto Assentamento, assim realizam feiras de ciências para os alunos melhorarem o desempenho em sala de aula.

Figura 16 – Feira de ciência

Fonte: ALMEIDA, Gean

Na Figura 16 observam-se alunos na feira de ciência que é realizada para desenvolver pesquisas; a Escola Mário de Andrade recebeu a Escola Paulo Freire que fica no Quarto Assentamento, assim os alunos aprendem temas ligados a fatos históricos, reciclagem e o porquê reciclar? Qual a importância dessa consciência para a nossa sociedade? Ou seja, entendendo que a dinâmica entre a teoria e a prática é importante.

4.2 Escolas do campo e desenvolvimento

As Escolas do campo como pode-se analisar, estão em fase de melhorias, no Assentamento Vale do Seringal, hoje o professor tem as condições necessárias para realizar aulas dinâmicas, pelo fato das escolas terem boas condições em todos os aspectos.

Figura 17 – Escola Municipal de I Grau Alvares de Azevedo.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de

A Figura 17 mostra uma escola do Distrito de Terra Roxa, com condições excelentes para atender aos alunos; percebe-se que não somente o assentamento, mas outras vilas e distritos de Juína vêm investindo na educação para assim mudar a realidade de muitos brasileiros.

5 CONCLUSÃO

Ao se comparar as imagens do inicio do Assentamento Vale do Seringal e as atuais se observa as mudanças que ocorreram principalmente na educação; o espaço escolar foi modificado varias vezes, é uma vitória a todos que acreditaram no desenvolvimento das escolas do campo, que hoje têm boa estrutura e professores preparados. Ressalta-se que alguns alunos do assentamento já cursaram ou estão cursando faculdade.

Realmente todos os moradores do assentamento merecem esse desenvolvimento, hoje as escolas do campo e das cidades estão do mesmo patamar, com estrutura física e professores sempre se qualificando.

A produção de leite além de sustentar as pessoas do assentamento, ajuda a movimentar a economia local de Castanheira; os assentados produzem também milho, arroz, café, verduras, legumes e frutas que são vendidas nas feiras de Juína e Castanheira.

O Assentamento Vale do Seringal, está se valorizando cada vez mais, futuramente terá uma torre de celular para melhora a comunicação e ficar globalizado. Assim os assentados vão tendo cada vez mais conforto, tirando aproveito daquilo que todos conquistaram com garra e coragem e muita determinação.

As entrevistas com os assentados permitiu este relato da história do assentamento. Que agora em forma de monografia, resgata e registra esta rica e preciosa história, para que gerações futuras valorizem as pessoas que iniciaram esta comunidade e vejam em todos os problemas superados a força de um povo trabalhador e determinado a vencer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gean de. **Geografia X Futebol: possibilidade de dinamizar o ensino em Sala de aula.** Juína, Ajes – Instituição de Ensino do Vale do Juruena: 2014, 10 pg.

CAMPOS, Fernando Rossete Gallego. Geografia e futebol? Espaço de representação do futebol e rede sócio-especial do futebol**. Terra Plural**, vol. N° 2, 2008. Disponível em <http://www.revistas2.upg.br/index.php/tp/article/viewFile/117/890>. Acesso em 18 ago. de 2014.

DRUMOND, Paulo Maurício. **Nações em jogo**: **esporte e propaganda política em Vargas e Perón.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

Figura do mapa, Disponível em <http://www.aovivonet.com/mapa-mundi-ou-planisferio/>. Acessado em Jun. de 2014.

MELO, da Silva Vivaldo. **Nascido para Voar** . Castanheira: News e BBC de Londres: 2015. P. 56.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico**. 39ª ed. São Paulo. Editora Ática, 1998. p.10, 20.

SANTOS, Milton. A aceleração contemporânea. In SANTOS, Milton et al. (Orgs.). **O novo mapa do mundo. São Paulo:** Hucitec, 1993.

SILVA, Armando Corrêa da Silva. O mercado mundial e a alocação de capital e trabalho. In SANTOS, Milton et al. (Orgs.). **O novo mapa do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, Alexsander Batista; CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Futebol, Espaço e Cultura no mundo contemporâneo.** II Colóquio Nacional do Núcleo de Estado em Espaços e Representações, 2006. Disponível em: <http://www.geografia.ufpr.br/neer/NEER2/Trabalhos_NEER/Ordemalfabetica/Microsoft%20Word%20%20AlexsanderBatistaeSilva.ED2VI.pdf>. Acesso em 16 de ago. de 2014.

VIANA, Nildo, Notas sobre o significado politico do futebol.In: **Revista Espaço Acadêmico**, N°111,2010.